



CNaPPES.16

Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2016

**Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Lisboa, Portugal, 14 e 15 de julho de 2016

Aprendizagem Baseada em Projetos: Conhecer e aprender para depois intervir

Cândida Ferrito[†]
Ana Lúcia Ramos[‡]
Ana Paula Gato[‡]
Andreia Ferreri Cerqueira[‡]
Joaquim Lopes[‡]

[†] Afiliação do primeiro e terceiro autores

candida.ferrito@ess.ips.pt

ana.gato@ess.ips.pt

andreia.cerqueira@ess.ips.pt

Joaquim.lopes@ess.ips.pt

[‡] Afiliação do segundo autor

ana.ramos@ess.ips.pt

Resumo

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia facilitadora da aquisição de competências profissionais e pessoais, onde o estudante é o centro do processo de ensino- aprendizagem e tem papel ativo na sua aprendizagem. Permite a investigação e resolução de problemas reais. Com o objetivo de desenvolver nos estudantes, competências de investigação, planeamento e intervenção na área do envelhecimento, foi realizado um estudo recorrendo à metodologia da aprendizagem baseada em problemas, que teve como principal finalidade conhecer as necessidades das pessoas idosas institucionalizadas em cinco Instituições de apoio às pessoas idosas.

O Projeto desenvolveu-se por fases, no 1º e 2º semestre do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, nas Unidades Curriculares de Enfermagem.

Os estudantes assumiram um papel ativo na sua aprendizagem. Identificaram e adquiriram conhecimento relativamente às necessidades das pessoas idosas e em resposta aos achados planearam e desenvolveram atividades direcionadas.

Palavras-Chave: Aprendizagem baseada em projetos, enfermagem, pessoas idosas

1 Contexto

O presente artigo reporta o que foi a experiência da utilização da Metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos no 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), no ano letivo 2014/2015, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal.

Esta metodologia assenta no paradigma da *aprendizagem transformativa*, (Mezirow, 1981), que enfatiza a importância do pensamento crítico, dando sentido às experiências que vão ocorrendo nos estudantes durante o processo de aprendizagem.

Segundo Markham, et al, (2008), está também, associada ao Construtivismo que explica que os indivíduos constroem conhecimento através das interações com o meio ambiente e cada um constrói o seu próprio conhecimento.

A metodologia foi desenvolvida por fases e integrou os conteúdos das Unidades Curriculares de: Enfermagem I – Fundamentos: Processo e Instrumentos; Enfermagem II – Adulto e idoso: Estilos de vida e conforto; Enfermagem III- Saúde Pública e Educação para a Saúde; Ensino Clínico de Enfermagem II – Instrumentos Básicos e Comunicação, que estudam a pessoa adulta e idosa, como alvo dos cuidados de enfermagem.

Em todo o mundo, prevê-se que exista, em 2025, um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos e em 2050, 2 bilhões (WHO, 2002). Portugal apresenta o 5º valor mais elevado de índice de envelhecimento e o 3º valor mais baixo do índice de renovação da população em idade ativa da UE (INE, 2015). Setúbal, apesar de ter uma população maioritariamente em idade ativa, apresenta um Índice de envelhecimento de 119,3; um Índice de longevidade de 43,9; e um Índice dependência de idosos de 30,4 (INE, 2012).

Conforme as pessoas envelhecem as suas necessidades de saúde tendem a tornar-se crónicas e complexas. Promover cuidados centrados nas reais necessidades das pessoas idosas e garantir o acesso a esses cuidados, requer que os sistemas sejam favoráveis e envolvidos com as famílias e comunidades. Deste modo é exigido aos profissionais de saúde e nomeadamente aos enfermeiros, que para além das competências gerais, adquiram e desenvolvam também habilidades de gerontologia e geriatria básicas (OMS, 2015).

Na formação inicial de aquisição de competências, as Unidades Curriculares de Enfermagem do 1º ano do CLE, fazem uma abordagem ao processo de cuidados de enfermagem à pessoa adulta e idosa na perspectiva de intervenções de promoção da saúde e estilos de vida e conforto e aos instrumentos básicos da disciplina e da profissão.

2 Descrição da prática pedagógica

A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma estratégia de ensino aprendizagem que exige mais empenho quer dos estudantes quer dos professores. Os estudantes passam a assumir a responsabilidade das suas próprias aprendizagens e os professores passam de uma postura tradicional de especialistas para um papel de facilitadores no processo de aprendizagem (Campos, 2011).

Organiza a aprendizagem em torno de um projeto, o qual por definição consiste em uma ou mais tarefas complexas, baseadas em questões ou problemas. Trata-se de uma abordagem abrangente para o ensino em sala de aula, onde a aprendizagem é projetada para envolver os estudantes em investigação de problemas reais (Blumenfeld, Soloway, et al, 1991).

Pretende-se deste modo que os estudantes desenvolvam competências em atividades de investigação, na resolução de problemas e tomada de decisão, com alguma autonomia.

Esta metodologia estimula a criatividade e a capacidade de pensamento crítico, o que parece contribuir para o interesse e iniciativa dos estudantes.

2.1 Objetivos e público-alvo

A utilização da Metodologia teve por objetivo geral: Desenvolver nos estudantes competências de investigação, planeamento e intervenção na área do envelhecimento, tendo por população alvo pessoas idosas institucionalizadas.

O Projeto desenvolvido através da Metodologia, intitulado de “*Necessidades das Pessoas Idosas*” (NePI) teve por objetivos: (1) Conhecer as necessidades das pessoas idosas identificadas pelos diretores e enfermeiros coordenadores das instituições de apoio às pessoas idosas; (2) Conhecer as necessidades de saúde das pessoas idosas que se encontram nas mesmas instituições de apoio; (3) Planear e implementar as intervenções de enfermagem adequadas às necessidades encontradas.

2.2 Metodologia

De acordo com o que já foi referido o projeto desenvolveu-se em várias fases que se passam a explicar.

No 1º semestre na Unidade Curricular Enfermagem I, selecionaram-se 5 Instituições de Apoio a pessoas idosas (Lares), da Região de Setúbal para a realização do estudo. A turma dividiu-se em 5 grupos, cada um constituído por 11 estudantes, a cada grupo foi atribuído um docente facilitador. A equipa docente teve a seu cargo a elaboração dos Guiões das Entrevistas para serem realizadas aos Diretores das Instituições (figura 1) e Coordenadores de Enfermagem (figura 2) das Instituições selecionadas. Os estudantes, realizaram pesquisa e seleção de informação para realizarem a contextualização das Instituições de Apoio e enquadramento teórico sobre as necessidades das pessoas idosas. Neste período efetuaram ainda as entrevistas aos Diretores e Coordenadores de Enfermagem das Instituições.

Guião Entrevista (Diretores Técnicos das Instituições) 1. Que necessidades identifica nas pessoas idosas da sua instituição? Tópicos: Dificuldade de adaptação dos idosos, Níveis de dependência, cuidados dependentes Atividades desempenhadas / adesão às atividades/ envolvimento Promoção da autonomia
--

Figura 1 : Guião de Entrevista para os Diretores Técnicos das Instituições

Guião Entrevista

(Enfermeiros Coordenadores dos Lares)

1. Que necessidades identifica nas pessoas idosas desta Instituição?

(NHB – Respiração; Alimentação; Eliminação; Higiene, conforto e integridade cutânea; exercício e atividade; comunicação e multiculturalidade; sono e repouso; segurança; sexualidade; lidar com a morte; autoimagem; crenças, valores e espiritualidade; lazer e recrear-se; participação e interação social; mecanismos de adaptação).

Físicas; sociais; emocionais; intelectuais

Segurança, proteção, amor e pertença, autoestima, autorrealização...

1. Como é que faz a avaliação dessas necessidades identificadas? Utiliza algum tipo de grelhas?

1. De que forma é que a identificação dessas necessidades contribui para o planeamento dos cuidados às pessoas idosas desta Instituição?

Figura 2 : Guião de Entrevista para os Enfermeiros coordenadores das Instituições

No 2º semestre na Unidade Curricular Enfermagem II, os estudantes, sob orientação do docente, realizaram pesquisa de instrumentos de avaliação das pessoas idosas. Os Instrumentos selecionados foram o *Mini-Mental State Examination* (MMSE), (Morgado, et al, 2009), que avalia a função cognitiva em vários domínios como a orientação espacial, temporal, memória imediata e de evocação, cálculo, linguagem – nomeação, repetição, compreensão escrita e cópia de desenho. O outro Instrumento selecionado foi a Escala de Barthel (Araújo, et al, 2007), que avalia a autonomia das atividades de vida diária (comer, vestir, tomar banho, deambular, eliminar, etc).

Os estudantes aplicaram as escalas às pessoas idosas dos contextos selecionados, sob supervisão dos docentes facilitadores. As amostras foram de conveniência (seleção realizada pelos diretores das Instituições e a disponibilidade das pessoas idosas para participarem). A equipa docente procedeu à análise categorial do verbatim das entrevistas e à análise estatística descritiva para caracterização da amostra e identificação das necessidades das pessoas idosas.

Dos resultados das entrevistas evidenciaram-se necessidades psicológicas e espirituais e definiram-se 5 temas a trabalhar pelos grupos de estudantes: Identidade / histórias de vida; participação e interação social; lazer e recreação; estimulação cognitiva e afetos e emoções.

Na Unidade Curricular Enfermagem III, cada grupo com o respetivo docente facilitador, planeou e elaborou uma Sessão de Educação para a Saúde de acordo com os temas, e foram apresentados por cada um dos grupos em formato de worldcafé, num encontro multidisciplinar na ESS, que se realiza todos os anos com a participação de pessoas idosas institucionalizadas do distrito de Setúbal - Intitulado - Ouvindo os idosos. As sessões foram também realizadas nos contextos de Ensino Clínico.

Os aspetos éticos foram salvaguardados, o projeto foi submetido à Comissão de Ética da ESS, da qual obteve aprovação e foi solicitada autorização às instituições. Os diretores, enfermeiros coordenadores e pessoas idosas participaram mediante assinatura de consentimento livre e esclarecido.

2.3 Avaliação

Consideramos que o projeto desenvolvido pela metodologia de aprendizagem baseada em projeto, permitiu que os estudantes adquirissem e desenvolvessem de uma forma ativa, conhecimento relativamente às necessidades das pessoas idosas.

Realizaram a conceção, implementação e avaliação de um plano de cuidados, direcionado às necessidades encontradas, tendo subjacente a metodologia de investigação.

Os estudantes desenvolveram conhecimentos e competências na identificação das reais necessidades das pessoas idosas, podendo assim planear e implementar planos de intervenção adequados às pessoas visadas e aos contextos.

3 Transferibilidade

Consideramos que este tipo de metodologia para além de facilitar o desenvolvimento de competências profissionais, é também facilitadora no desenvolvimento de competências sociais, relacionadas com o trabalho de grupo e a negociação.

4 Conclusões

Os estudantes constituem-se como agentes de mudança, refletem acerca das suas aprendizagens, dos seus estereótipos e preconceitos em relação às necessidades das pessoas idosas, o que contribui para uma aprendizagem mais motivadora e orientada, assim como para a formação pessoal de ser enfermeiro.

Ressaltamos ainda que a metodologia foi facilitadora do estabelecimento de uma relação de maior proximidade com os contextos de ensino clínico e as pessoas idosas que são alvo dos nossos cuidados. Aprofundou-se a parceria entre a academia e as instituições de prestação de cuidados.

5 Referências

Araújo, F. et al (2007)- **Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados**. Revista Portuguesa de Saúde Pública.. VOL. 25, N.o 2 — Julho/Dezembro.

Blumenfeld, P.; Soloway, E.; Marx, R.; Krajcik, J.; Guzdial, M.; Palinsar, A (1991). Motivating Project- Based Learning. Educational Psychologist. Vol.26 (3:4).

Campos, L.C.(2011). Aprendizagem Baseada em projetos: uma nova abordagem para a Educação em Engenharia. In: COBENGE 2011, Blumenau, Santa Catarina.

Instituto Nacional de Estatística (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. *INE* [Online] Lisboa: INE.

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=24679354&DESTAQUESmodo=2

Instituto Nacional de Estatística. Censos 2011 - Resultados Definitivos Portugal. *INE*. [Online] Lisboa: INE.
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554.

Markham, T., Larmer, J., Ravitz, J.(2008). Aprendizagem Baseada em Projetos, Artmed Editora S/A, Porto Alegre.

Mezirow, J. (1981). A critical theory of adult learning and education [Electronic version]. *Adult Education*, 32(1), 3-24.

Morgado, J. et al (2009). Novos valores normativos do Mini-Mental State Examination. Revista Sinapse, Volume 9, Número 1. Sociedade Portuguesa de Neurologia. Página 10-16. ISSN: 1645-281X

OMS (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

World Health Organization (2002). Active Ageing: A Policy Framework. A contribution of the Second United Nations World Assembly on Ageing. *World Health Organization*.